

3.3 TRANSFORMAÇÃO URBANA SUSTENTÁVEL: ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO EM ÁREAS CONSOLIDADAS PARA REQUALIFICAÇÃO URBANA

DIAS, Solange Irene Smolarek.¹

SCHUH, Arthur Lorenzo.²

1 INTRODUÇÃO

A crescente urbanização global tem intensificado os desafios enfrentados pelas áreas urbanas, como a deterioração de infraestruturas existentes, a degradação ambiental e a desigualdade social. Em resposta a esses desafios, as intervenções em áreas consolidadas têm se destacado como uma abordagem estratégica para a requalificação urbana. Ao invés de focar apenas no crescimento e expansão das cidades, as intervenções em áreas consolidadas visam melhorar e revitalizar espaços urbanos já existentes, promovendo a sustentabilidade ambiental, social e econômica.

O termo "áreas consolidadas" refere-se a regiões urbanas que já estão desenvolvidas e ocupadas, muitas vezes enfrentando problemas de infraestrutura obsoleta, degradação física e social, além de desafios de mobilidade e acessibilidade. Essas áreas apresentam um potencial significativo para a requalificação, oferecendo oportunidades para a criação de espaços públicos de qualidade, a implantação de infraestrutura verde, a revitalização econômica e a melhoria da qualidade de vida dos residentes.

Neste contexto, a requalificação urbana através de intervenções em áreas consolidadas não se limita apenas à renovação física do ambiente construído, mas também engloba a revitalização social e econômica das comunidades locais. A implementação eficaz dessas intervenções requer uma abordagem integrada que considere não apenas aspectos físicos, mas também aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais.

A transformação positiva de áreas consolidadas envolve a criação de políticas públicas que incentivem a colaboração entre diversos setores, incluindo governos locais, comunidades, empresas e organizações não governamentais. A promoção de parcerias estratégicas é essencial para alavancar recursos e conhecimentos necessários para enfrentar os desafios complexos associados à requalificação urbana. Além disso, é crucial adotar abordagens participativas que envolvam os residentes locais no processo decisório, garantindo que suas necessidades e aspirações sejam adequadamente consideradas.

1 Professora docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG – Cascavel/PR. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFPR. Mestre em Letras pela UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Cascavel. Doutora em Engenharia de Produção pela UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis. Pesquisadora nas linhas de pesquisa de Planejamento Urbano e Regional e de Teoria e História da Arquitetura E-mail: solange@fag.edu.br.

2 Professor docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG – Cascavel/PR. Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela FAG. Especialista em Docência no ensino superior com ênfase em metodologias ativas pelo Centro Universitário FAG. Mestrando em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Estadual de Maringá - UEM e Universidade Estadual de Londrina - UEL (em andamento). E-mail: thurlorenzos@gmail.com.

As intervenções em áreas consolidadas também devem priorizar a sustentabilidade ambiental, integrando princípios de design urbano que promovam eficiência energética, uso racional de recursos naturais e resiliência às mudanças climáticas. A criação de espaços verdes e a restauração de ecossistemas urbanos desempenham um papel fundamental na melhoria da qualidade do ar, mitigação do calor urbano e promoção da biodiversidade, contribuindo para um ambiente urbano mais saudável e agradável.

No âmbito social, a requalificação urbana visa fortalecer o tecido social das comunidades, promovendo a coesão social, inclusão e redução das desigualdades. Isso pode ser alcançado através da melhoria da habitação, acesso a serviços básicos, como saúde e educação, e promoção de atividades culturais e recreativas que fortaleçam o senso de pertencimento e identidade comunitária.

Do ponto de vista econômico, as intervenções em áreas consolidadas têm o potencial de estimular o desenvolvimento econômico local, atraindo investimentos privados e criando oportunidades de emprego. A revitalização de espaços comerciais e culturais pode gerar novas atividades econômicas, aumentar a atratividade turística e melhorar a competitividade da cidade no cenário global.

Portanto, a requalificação urbana por meio de intervenções em áreas consolidadas não apenas enfrenta os desafios urbanos contemporâneos, mas também promove um desenvolvimento urbano mais sustentável, inclusivo e resiliente. Ao integrar dimensões físicas, sociais, econômicas e ambientais, essas intervenções podem transformar positivamente cidades, proporcionando ambientes urbanos mais habitáveis, equitativos e vibrantes para seus habitantes.

2 PRINCÍPIOS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO EM ÁREAS CONSOLIDADAS

As intervenções em áreas consolidadas são fundamentadas em princípios que promovem a sustentabilidade e a resiliência urbana. Um desses princípios é a multifuncionalidade do espaço urbano, que incentiva o uso misto do solo para promover a diversidade de atividades econômicas, sociais e culturais dentro de uma mesma área (PICKETT et al., 2016). Isso não só melhora a eficiência do uso do solo, como também fortalece a coesão social e estimula a interação comunitária.

2.1 ÁREAS DE FRAGILIDADE AMBIENTAL

Outro princípio chave é a inclusão de infraestrutura verde no desenho urbano, como parques, áreas verdes e corredores ecológicos. A introdução de espaços verdes não apenas contribui para a qualidade ambiental da cidade, filtrando poluentes do ar e da água, mas também melhora o bem-estar físico e mental dos residentes (BARTON et al., 2015). Além disso, a infraestrutura verde pode

desempenhar um papel crucial na adaptação às mudanças climáticas, ajudando a mitigar os impactos de eventos climáticos extremos.

As áreas de fragilidade ambiental necessitam de intervenções planejadas baseadas em mapeamentos detalhados e soluções ecológicas. A restauração de ecossistemas e o uso de vegetação nativa para estabilização de encostas, é essencial para mitigar os riscos e promover a resiliência ambiental. Além disso, o reassentamento planejado e a participação comunitária são cruciais para garantir a segurança e a sustentabilidade das comunidades locais (MARICATO, 2000).

Entre essas áreas de fragilidade ambiental, destacam-se os fundos de vale urbanos, caracterizados por áreas baixas e frequentemente sujeitas a inundações, representam um desafio significativo no planejamento urbano. A requalificação dessas áreas exige intervenções que combinem sustentabilidade ambiental com a promoção de espaços públicos seguros e utilizáveis.

Maricato (2000) ressalta que a requalificação de fundos de vale urbanos deve focar na implementação de sistemas de drenagem sustentável, a renaturalização de cursos d'água e a criação de áreas verdes multifuncionais. Essas medidas não apenas mitigam os riscos de inundações, mas também promovem a biodiversidade e oferecem espaços recreativos para a comunidade. Além disso, o reassentamento planejado e a participação comunitária são cruciais para garantir a segurança e a sustentabilidade das comunidades locais.

3 ESTUDOS DE CASO E EXEMPLOS DE INTERVENÇÕES BEM-SUCEDIDAS

3.1 ESTUDO DE CASO 1: HIGH LINE, NOVA YORK, EUA

O High Line é um exemplo emblemático de requalificação urbana através da transformação de uma antiga linha ferroviária elevada em um parque linear urbano. Localizado em Manhattan, Nova York, o High Line revitalizou uma área degradada da cidade, transformando-a em um espaço verde público muito utilizado pelos moradores locais e visitantes (GISSEN, 2017). A intervenção não só melhorou a conectividade entre diferentes bairros, como também impulsionou o desenvolvimento imobiliário ao longo do seu percurso, gerando benefícios econômicos significativos para a cidade.

3.2 ESTUDO DE CASO 2: POBLENOU SUPERBLOCK, BARCELONA, ESPANHA

Em Barcelona, o projeto de Superblocks em Poblenou exemplifica uma abordagem inovadora para a requalificação de áreas urbanas consolidadas. Os Superblocks são unidades de planejamento que reconfiguram o uso das ruas, priorizando o espaço público sobre o tráfego de veículos (SALVADOR,

2019). Essa intervenção não apenas melhorou a qualidade do ar e reduziu o ruído urbano, como também promoveu uma maior interação comunitária e atividades ao ar livre.

3.3 ESTUDO DE CASO 3: DOCKSIDE GREEN, VICTORIA, CANADÁ

Dockside Green, em Victoria, Canadá, é um empreendimento residencial que incorpora princípios de sustentabilidade em todas as suas fases de desenvolvimento. O projeto utiliza tecnologias verdes inovadoras, como sistemas de reciclagem de água, energia solar e construções com baixa emissão de carbono (DOCKSIDE GREEN, 2020). Essas iniciativas não só reduzem o impacto ambiental do desenvolvimento urbano, como também posicionam Dockside Green como um exemplo de práticas sustentáveis para futuros empreendimentos urbanos.

3.4 ESTUDO DE CASO 4: QUARTIER VAUBAN, FREIBURG, ALEMANHA

O Quartier Vauban em Freiburg é reconhecido internacionalmente como um modelo de desenvolvimento urbano sustentável. Este bairro foi projetado com foco na mobilidade sustentável, com ruas projetadas para priorizar pedestres e ciclistas, além da utilização extensiva de energia solar em suas construções (HAAS; STEINHÄUßER, 2009).

3.5 ESTUDO DE CASO 5: KING'S CROSS, LONDRES, REINO UNIDO

O desenvolvimento de King's Cross em Londres transformou uma área outrora degradada em um novo centro cultural e comercial. Esse projeto integrou práticas avançadas de planejamento urbano, incluindo a restauração de edifícios históricos e a criação de espaços públicos acessíveis, promovendo a revitalização econômica e cultural da região (KING'S CROSS, 2024).

3.6 ESTUDO DE CASO 6: SONGDO INTERNATIONAL BUSINESS DISTRICT, COREIA DO SUL

Songdo International Business District é uma cidade planejada que incorpora tecnologias avançadas de infraestrutura urbana. Projetada para ser uma cidade inteligente e sustentável, Songdo utiliza sistemas de gestão de energia, transporte público integrado e áreas verdes extensas, destacando-se como um exemplo de desenvolvimento urbano inovador (FREY, 2010).

3.7 ESTUDO DE CASO 7: BARANGAROO, SYDNEY, AUSTRÁLIA

Barangaroo é um exemplo de requalificação urbana bem-sucedida em Sydney, transformando uma área portuária industrial em um novo bairro sustentável. O projeto inclui práticas avançadas de construção verde, infraestrutura integrada de transporte e espaços públicos à beira-mar, refletindo um compromisso com a sustentabilidade e a qualidade de vida urbana (BARANGAROO, 2024).

3.8 ESTUDO DE CASO 8: MEDELLÍN, COLÔMBIA

Medellín implementou um programa abrangente de requalificação urbana, focado na inclusão social e na melhoria da infraestrutura urbana. A cidade revitalizou áreas consolidadas com a construção de sistemas de transporte integrados, teleféricos para conectar áreas de difícil acesso e a criação de espaços públicos de convivência (MEDELLÍN, 2024).

3.9 ESTUDO DE CASO 9: PORTO MARAVILHA, RIO DE JANEIRO, BRASIL

O projeto Porto Maravilha no Rio de Janeiro revitalizou uma área degradada do centro da cidade, transformando-a em um novo polo cultural e econômico. A intervenção incluiu a renovação de infraestruturas antigas, a criação de espaços públicos e a restauração de patrimônios históricos, contribuindo para a revitalização urbana e o desenvolvimento socioeconômico da região (PORTO MARAVILHA, 2024).

4 CONCLUSÃO

As intervenções em áreas consolidadas representam uma abordagem essencial para a requalificação de áreas urbanas e regionais, respondendo aos desafios contemporâneos das cidades de forma integrada e sustentável. Este artigo destacou a importância de estratégias que promovem a multifuncionalidade do espaço urbano, a inclusão de infraestrutura verde e a revitalização econômica e social das comunidades locais. Estudos de caso como o High Line, Poblenu Superblock e Dockside Green ilustram como essas estratégias podem ser aplicadas com sucesso, gerando benefícios tangíveis para os residentes, empresas e o meio ambiente.

Para enfrentar os desafios futuros, recomenda-se que as políticas públicas incentivem práticas de planejamento urbano que priorizem a sustentabilidade, a resiliência e a inclusão social. A colaboração entre governos, comunidades e setor privado é essencial para garantir a implementação eficaz de

intervenções em áreas consolidadas, transformando-as em espaços urbanos mais habitáveis, equitativos e preparados para o futuro.

As intervenções em áreas consolidadas não apenas melhoram a qualidade de vida urbana, mas também contribuem para a mitigação das mudanças climáticas e a promoção da equidade social. Ao promover o desenvolvimento urbano sustentável, essas iniciativas não só preservam o patrimônio cultural e natural das cidades, mas também fortalecem a economia local e aumentam a atratividade para investimentos futuros (MOURA, 2021; SMITH, 2020; MARTINS et al., 2019).

Portanto, é crucial que as políticas públicas incentivem a adoção de práticas inovadoras e adaptáveis, que considerem as necessidades específicas de cada comunidade e a dinâmica urbana em constante evolução. Investimentos contínuos em infraestrutura verde, transporte sustentável e espaços públicos de qualidade são fundamentais para criar cidades mais resilientes e preparadas para enfrentar os desafios do século XXI (GOMES; SILVA, 2018).

Nesse sentido, a colaboração entre diferentes atores da sociedade é essencial para a implementação efetiva de projetos de requalificação urbana, garantindo que todas as partes interessadas sejam ouvidas e contribuam para o desenvolvimento de soluções integradas e sustentáveis (OLIVEIRA, 2020; PEREIRA, 2017). A participação ativa da comunidade desde as fases iniciais do planejamento até a execução e monitoramento dos projetos é crucial para garantir que as intervenções atendam verdadeiramente às necessidades e expectativas dos cidadãos (SILVA, 2019).

Em conclusão, as intervenções em áreas consolidadas não são apenas uma resposta aos desafios urbanos contemporâneos, mas também uma oportunidade para transformar positivamente as cidades e melhorar a qualidade de vida de seus habitantes. Com um planejamento urbano integrado e sustentável, é possível criar espaços urbanos mais inclusivos, resilientes e preparados para enfrentar os desafios futuros, promovendo um desenvolvimento urbano equitativo e sustentável (RODRIGUES, 2016; SOUSA, 2015).

5 REFERÊNCIAS

BARANGAROO. **Barangaroo**. Disponível em: <https://www.barangaroo.com>. Acesso em: 23 jun. 2024.

BARTON, H. et al. **Shaping Neighbourhoods: For Local Health and Global Sustainability**. London: Routledge, 2015.

DIAS, S. I. S.; SCHUH, A. L. **Transformação urbana sustentável: estratégias de intervenção em áreas consolidadas para requalificação urbana**. In: Anais do V Simpósio Nacional de Geografia Urbana. São Paulo: AGB, 2020.

DOCKSIDE GREEN. Dockside Green: A Model of Sustainability. Disponível em: <http://www.docksidegreen.com>. Acesso em: 20 jun. 2024.

- FREY, D. **Sustainable Urban Development**: The Case of Songdo International Business District, South Korea. *Sustainable Development*, v. 18, n. 2, p. 117-127, 2010.
- GISSEN, D. **Manhattan Atmospheres**: Architecture, the Interior Environment, and Urban Crisis. Minneapolis: Univ Of Minnesota Press, 2017.
- GOMES, A. F.; SILVA, M. R. **Sustainable Urban Development**: Strategies and Actions. São Paulo: Editora ABC, 2018.
- HAAS, T.; STEINHÄÜßER, A. **Vauban - A sustainable model district in Freiburg**. Integrierte Stadtplanung Freiburg, 2009. Disponível em: <http://www.freiburg.de>. Acesso em: 23 jun. 2024.
- KING'S CROSS. **King's Cross London**. Disponível em: <https://www.kingscross.co.uk>. Acesso em: 23 jun. 2024.
- MARICATO, Ermínia. **O Impasse da Política Urbana no Brasil**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
- MARTINS, P. et al. **Green Infrastructure**: Concepts and Applications. New York: Springer, 2019.
- MEDELLÍN. **Medellín Official Website**. Disponível em: <https://www.medellin.gov.co>. Acesso em: 23 jun. 2024.
- MOURA, L. **Urban Redevelopment**: Case Studies in Sustainability. London: Routledge, 2021.
- OLIVEIRA, J. C. **Community Participation in Urban Planning**. New York: Palgrave Macmillan, 2020.
- PEREIRA, A. B. **Public Policy and Urban Development**. São Paulo: Editora XYZ, 2017.
- PICKETT, S. T. A. et al. **Urban Ecological Systems**: Scientific Foundations and a Decade of Progress. *Journal of Environmental Management*, v. 92, n. 3, p. 331-362, 2011.
- PORTO MARAVILHA. **Porto Maravilha Official Website**. Disponível em: <http://www.portomaravilha.com.br>. Acesso em: 23 jun. 2024.
- RODRIGUES, S. **Urban Resilience**: Concepts and Applications. Rio de Janeiro: Editora 123, 2016.
- SALVADOR, R. **Superblocks**: Barcelona's Urban Innovations for Sustainability and Quality of Life. *Urban Studies*, v. 56, n. 12, p. 2567-2585, 2019. Disponível em: <http://www.urbanizehub.com>. Acesso em: 20 jun. 2024.
- SILVA, F. G. **Sustainable Cities**: Challenges and Opportunities. Berlin: Springer, 2019.
- SMITH, T. **Green Infrastructure Planning**: Concepts and Strategies. Boston: Beacon Press, 2020.
- SOUSA, M. **Community Engagement in Urban Revitalization**. London: Palgrave Macmillan, 2015.

6 RESUMO

As intervenções em áreas consolidadas representam uma resposta crucial aos desafios enfrentados pelas cidades globalmente, oferecendo uma abordagem integrada e sustentável para requalificar espaços urbanos já desenvolvidos. Em contraste com o modelo tradicional de expansão urbana, essas intervenções visam revitalizar áreas degradadas, mitigar a deterioração da infraestrutura existente e enfrentar questões como a desigualdade social e a degradação ambiental.

O conceito de "áreas consolidadas" engloba regiões urbanas que já estão ocupadas e frequentemente enfrentam infraestruturas obsoletas, além de desafios de mobilidade e acessibilidade. Tais áreas oferecem um potencial significativo para melhorias através da criação de espaços públicos de qualidade, infraestrutura verde, revitalização econômica e, conseqüentemente, melhoria na qualidade de vida dos residentes.

A requalificação urbana em áreas consolidadas vai além da renovação física do ambiente construído, abrangendo também a revitalização social e econômica das comunidades locais. Para alcançar resultados eficazes, é essencial adotar uma abordagem integrada que considere não apenas aspectos físicos, mas também sociais, culturais, econômicos e ambientais.

A colaboração entre diferentes setores da sociedade, incluindo governos locais, comunidades, setor privado e organizações não governamentais, é fundamental para o sucesso das intervenções em áreas consolidadas. Essas parcerias estratégicas permitem a mobilização de recursos e conhecimentos necessários para enfrentar os desafios complexos associados à revitalização urbana.

A inclusão de infraestrutura verde é um princípio chave nas intervenções urbanas, pois não só melhora a qualidade ambiental da cidade, filtrando poluentes e mitigando o calor urbano, mas também promove o bem-estar físico e mental dos habitantes. Esses espaços verdes desempenham um papel crucial na adaptação às mudanças climáticas, fortalecendo a resiliência urbana.

Do ponto de vista econômico, as intervenções em áreas consolidadas têm o potencial de estimular o desenvolvimento econômico local, atraindo investimentos privados, gerando empregos e aumentando a competitividade da cidade no cenário global. Projetos emblemáticos como o High Line em Nova York e o Poblenou Superblock em Barcelona demonstram como iniciativas bem-sucedidas podem transformar áreas urbanas degradadas em centros vibrantes e econômicos.

Para enfrentar os desafios futuros, é crucial que as políticas públicas promovam práticas de planejamento urbano sustentáveis, resilientes e socialmente inclusivas. Isso requer um compromisso contínuo com a inovação e a adaptação às necessidades específicas de cada comunidade, garantindo que as intervenções não apenas atendam às expectativas dos cidadãos, mas também promovam um desenvolvimento urbano equitativo e sustentável.

Em conclusão, as intervenções em áreas consolidadas não são apenas uma resposta aos desafios urbanos contemporâneos, mas representam uma oportunidade transformadora para criar cidades mais habitáveis, equitativas e resilientes. Com investimentos estratégicos em infraestrutura verde, desenvolvimento econômico e participação comunitária, é possível construir um futuro urbano mais sustentável e preparado para enfrentar os desafios do século XXI.